

QUESTÃO SOCIAL, ESTADO E IMPRENSA DE TERESINA-PI: ANÁLISE DE SUAS RELAÇÕES A PARTIR DE NOTÍCIAS DIVULGADAS NA IMPRENSA DE TERESINA

Iane Leite Pinheiro Luz (Bolsista PIBIC/CNPq), Simone de Jesus Guimarães (Orientadora do Depto. de Serviço Social – UFPI)

INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe os resultados finais da pesquisa “Questão Social, Estado e imprensa de Teresina-PI”, que teve por objetivo central extrair de dois jornais de grande circulação em Teresina (Jornal Meio Norte e Jornal Diário do Povo) as principais expressões da questão social presentes nas notícias veiculadas no ano de 2010 e, a partir de tais notícias, desvendar, por meio da dialética crítica, os posicionamentos do Estado e da própria imprensa face à questão social. Por isso, a referida pesquisa representa grande avanço nos estudos da questão social na realidade piauiense, pois para além da análise dessa categoria nas atuais configurações do capitalismo na sociedade, analisa também sua relação com a mídia (produto da sociedade ocidental moderna) e com o Estado, visando compreender como estes se posicionam frente às mais variadas expressões da questão social e ainda de que maneira o Estado direciona suas respostas a essa realidade.

METODOLOGIA

A pesquisa “Questão Social, Estado e imprensa de Teresina-PI” trata-se de uma pesquisa de natureza documental, com abordagem quanto-qualitativa, que visa descrever e analisar, por meio da dialética crítica as expressões da questão social, nas áreas da juventude e do idoso, noticiadas nos referidos jornais, desvendando os posicionamentos da imprensa e do Estado e ainda explicitando as respostas do Estado frente à questão social. A efetivação do projeto de pesquisa com suas estratégias de ação teve duração de um ano e obedeceu quatro momentos metodológicos: o primeiro dizia respeito à revisão bibliográfica das principais categorias de análise da pesquisa. Nesse momento, contou-se com as contribuições, sobretudo, de Cerqueira Filho (1982), Castel (1998) e Sales (2011). O segundo momento referiu-se à coleta de dados nos jornais escolhidos para amostra. Cabe destacar que a pesquisa contou com a participação de duas bolsistas e nesse momento cada bolsista ficou responsável pela coleta de dados em cada jornal. Destaca-se ainda que para a pesquisa considerou-se jovem aquele entre 15 e 29 anos de idade e idoso aquele a partir de 60 anos de idade. O terceiro momento correspondeu à caracterização das notícias coletadas, utilizando-se, para tanto, dos recursos do programa Excel. O quarto momento representou a discussão e a análise dos dados coletados à luz da dialética crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de terem sido encontradas notáveis semelhanças quanto aos conteúdos ético-políticos presentes nos dois jornais, os resultados discutidos a seguir dizem respeito à realidade encontrada no Jornal Meio Norte. Do ponto de vista dos dados encontrados, constatou-se que as

maiores incidências de matérias, notícias e editoriais, envolviam a juventude, pois, num total de 220 assuntos divulgados, 183 diziam respeito somente à juventude - ou seja, 83,18% das intenções - e 30 diziam respeito somente ao idoso, correspondendo, estes dados, a 13,64% do total noticiado. Ainda desse total, 07 incidências relacionavam-se tanto à juventude quanto ao idoso em uma mesma situação, representando 3,18% das intenções. Em relação aos meses de maior incidência, destaca-se outubro (24 incidências) com respeito aos dados sobre a juventude e, com relação ao idoso, o mês de maio (06 incidências); já em referência às notícias envolvendo juventude e idoso, simultaneamente, os meses em evidência, foram: janeiro, março e abril, cada um com 2 casos e dezembro com 1 caso. Destaca-se, em relação à juventude, que o maior número de casos envolvia apenas uma expressão da questão social (143 casos), mas havia casos que combinavam duas ou três expressões da questão social. A mesma realidade observa-se em relação ao idoso e aos dados sobre juventude e idoso simultaneamente. Com relação às expressões da questão social, em todos os estratos populacionais, a expressão mais presente foi a violência, em suas esferas criminal (quando há lesão ou morte provocada por armas), social (quando não há lesões ou mortes provocadas por armas), sexual e doméstica/familiar. Na juventude, constataram-se 73 notícias envolvendo violência criminal e 34 envolvendo violência social. Nos idosos, constataram-se 08 notícias relacionadas à violência criminal e 02 notícias relacionadas à violência social, mas destaca-se, aqui, que a segunda e a terceira maior incidência envolvia: saúde precária (05 notícias) e abandono/maus-tratos (03 notícias). Nos casos que envolviam juventude e idoso simultaneamente, destacam-se 03 casos de violência criminal e 01 caso que combinava violência doméstica/familiar, violência criminal e uso de drogas. No que diz respeito aos jovens envolvidos nas situações extraídas, constatou-se um total de 268 sendo que 119 apareciam como agressores; 102 apareciam como vítimas e 47 apareciam como agressores e vítimas na mesma notícia, sendo considerados os casos em que um jovem mata o outro e também casos em que o jovem pratica, mas também sofre a agressão, seja do Estado, seja da população em geral. Quanto aos idosos envolvidos, constatou-se um total de 84, sendo que 77 apareciam como vítimas; 03 apareciam como agressores e 04 apareciam como agressores e vítimas. No que diz respeito às situações que envolveram jovens e idosos simultaneamente, foram identificados 15 sujeitos em duas situações: juventude cometendo agressão contra idosos e juventude e idosos vítimas. O sexo predominante nos três estratos populacionais foi o masculino. Na juventude, os espaços principais, onde ocorreram as notícias, relacionavam-se ao espaço da rua, com 83 casos. Quanto aos idosos, o espaço de maior incidência foi o espaço da casa, com 12 situações. Com relação à juventude e idoso simultaneamente, 03 casos envolviam o espaço da rua e 03 envolviam o espaço da casa. Quanto às motivações que levaram à emergência das situações relativas às expressões da questão social, deve-se dizer no que se refere à juventude que a maior parte das notícias não identifica essas motivações (91 casos); naquelas em que há identificação, as motivações principais ligam-se às motivações materiais, financeiras, assim como, motivações decorrentes de discussões/brigas e conflitos entre gangues. Em relação aos idosos, a maioria das notícias também não deixava claras as motivações para a presença das expressões da questão social, representando treze casos. A segunda maior motivação sintonizava-se à ausência de direitos (10 casos). No tocante aos casos que envolviam simultaneamente juventude e

idoso, as maiores motivações foram financeiras (05 casos). Quanto aos posicionamentos da imprensa nos casos que envolviam a juventude, as maiores incidências foram de criminalização dos acusados, presentes em 85 casos. A falta de posicionamento da imprensa, marcada pela objetividade da notícia ocupou a segunda posição, com 36 casos. Houve também 10 casos de espetacularização do fato, onde a notícia era apresentada na forma de espetáculo, ora ridicularizando as vítimas, sem apresentar as causas e consequências do ocorrido, ora dando importância para detalhes irrelevantes. Em relação aos idosos, destaca-se que a maior parte dos casos (09 casos) a imprensa apenas noticiou o ocorrido. Nas notícias que contém juventude e idoso simultaneamente, em 05 casos a imprensa optou pela criminalização dos acusados combinando com a espetacularização do fato. Com relação aos posicionamentos do Estado nas notícias verificou-se que na juventude e no idoso/juventude predominou a criminalização dos acusados (75 e 4 casos, respectivamente) e no idoso em 14 casos não houve informação de posicionamento. No tocante às respostas dadas pelo Estado para as expressões da questão social na juventude, destaca-se que a maioria das respostas (76 casos) resultou na prisão dos acusados. Quanto aos idosos, a maioria dos casos (12 casos) não apresentou informação de respostas. Nos casos que envolviam idoso e juventude simultaneamente, destaca-se que na maioria dos casos (05 casos) também houve prisão dos acusados.

CONCLUSÃO

Diante do exposto e do analisado durante a pesquisa, afirma-se que os discursos da imprensa e do Estado confundem-se na maioria das vezes e confluem para um lugar-comum: a afirmação e defesa do *status quo* da sociedade; no caso do Estado suas respostas para a questão social canalizam-se para a penalização e criminalização dos envolvidos; o mesmo se dá com respeito ao posicionamento da imprensa; por outro lado quando a imprensa “opta por não se posicionar” diante dos fatos. Esse “não posicionamento” oculta as reais causas e as efetivas saídas da questão social. No entanto, a principal contribuição da pesquisa foi a constatação de que tanto a imprensa quanto o Estado são representações e sínteses da sociedade, que é heterogênea e contraditória e, portanto podem representar também outras visões de mundo que não aquelas que corroboram com o *status quo* da sociedade, embora seja essa a visão hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: questão social. Estado. Imprensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, Robert. **A nova questão social.** In: As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petropolis: Vozes, 1998. Tradução: Iraci D. Poleti (p.498-591)

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **A questão social no Brasil:** crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

SALES, Mione Apolinario. Mídia e questão social: o direito à informação como ética da resistência. In: **Mídia, questão social e serviço social.** São Paulo: Cortez, 2011.